



3417 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)
GT 02 - História da Educação

OS INDÍCIOS DAS DISPOSIÇÕES E OS EFEITOS DO HABITUS NA TRAJETÓRIA DA EDUCADORA OLIVA ENCISO

Adriana Espindola Brites - UFMS/Campus de Campo Grande - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Heloise Vargas de Andrade - UFMS/Campus de Campo Grande - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Letícia Casagrande Oliveira - UFMS/Campus de Campo Grande - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Este artigo apresenta as primeiras aproximações do estudo biográfico de Oliva Enciso, o objetivo é operar a noção de *habitus* em suas memórias escritas. Utiliza-se como base empírica a autobiografia “Mato Grosso do Sul: minha terra”. Ela foi uma mulher pioneira na sociedade de Campo Grande, ao atuar em diferentes campos sociais entre os anos de 1930 a 1970. Foi a primeira vereadora da cidade e a primeira deputada estadual de Mato Grosso. Na política concretizou a abertura de instituições educacionais públicas. Numa perspectiva histórica e sociológica, baseados nos estudos de Pierre Bourdieu, propõe-se a responder as seguintes questões: é possível apreender a noção de *habitus* numa obra memorialística autobiográfica? Quais foram as disposições práticas que formaram os *habitus* de Oliva Enciso? Quais as disposições do *habitus* de Oliva Enciso que tiveram efeito em sua trajetória educacional, social e política? Nas análises da autobiografia apreende-se que os indícios dos *habitus* constituídos nas práticas de infância, de estudante e devocionais configuraram fatores explicativos da trajetória, bem como, as contribuições na história da educação pela ação política e social na educação pública local.

Palavras chaves: Abordagem biográfica; *Habitus*; História da Educação; Oliva Enciso.

Introdução

O artigo apresenta as primeiras aproximações da pesquisa em andamento, cuja proposição é a constituição da biografia científica de Oliva Enciso. Este trabalho caracteriza-se como um estudo de abordagem biográfica com o objetivo de apreender nas memórias escritas Oliva Enciso as disposições do *habitus* e seus efeitos na trajetória social.

Pesquisas com abordagem biográfica tem alcançado grande relevância no campo da História da Educação, na perspectiva de elaboração de biografias, histórias de vida e trajetórias de agentes sociais envolvidos no campo educacional, “[...] é hoje certamente considerada uma fonte para se conhecer a História. A razão mais evidente para se ler uma biografia é saber sobre uma pessoa, mas também sobre a época, sobre a sociedade em que ela viveu” (BORGES, 2008, p. 215). Ao existir lacunas na historiografia regional que tratam da história de vida, trajetórias e biografias de agentes sociais que fizeram parte da história da educação, torna-se relevante refletir sobre a pesquisa de abordagem biográfica de Oliva Enciso, uma vez que ela teve um papel de distinção social ao lutar pelo desenvolvimento da educação pública.

Quem foi Oliva Enciso? Ela foi uma mulher pioneira e esteve envolvida em projetos educacionais, políticos e sociais em Campo Grande (MS) entre as décadas de 1930 a 1970, período em que a cidade passou por um proeminente desenvolvimento econômico, social e político. Oriunda de uma família de trabalhadores rurais acessou o primeiro ciclo do ensino secundário no Instituto Pestalozzi entre os anos 1925 a 1930 como uma espécie de bolsista, pagou pelos estudos com o trabalho de professora do ensino primário na instituição. Frequentou o ensino profissional, cursos de Contador e Normal, e formou-se na primeira turma da Faculdade de Farmácia e Odontologia. Ela atuou como professora primária, secretária da prefeitura e a primeira secretária da Seção de Educação de Campo Grande. No cargo de secretária materializou a fundação de algumas instituições públicas para as classes trabalhadoras, em destacam-se: a Sociedade Miguel Couto dos Amigos do Estudante (1940), o Serviço Social da Indústria - SESI (1948), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI (1949) e o Ginásio Barão do Rio Branco/Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEG). (1949). Pelo seu empenho foi convidada a candidatar-se ao cargo de vereadora da cidade, tornando-se a primeira vereadora de Campo Grande (1955-1958) e em seguida, a primeira deputada estadual (1959-1963) pelo partido União Democrática Nacional (UDN). Como deputada estadual consolidou a criação do Instituto de Previdência de Mato Grosso - IPEMAT (1959), a Faculdade de Farmácia e Odontologia de Mato Grosso (1963) e consecução de verbas estaduais e federais para as instituições públicas de Campo Grande. No campo literário, foi sócia-fundadora da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, e publicou obras literárias entre elas sua autobiografia.

Desta forma, propõe-se uma análise da trajetória de Oliva Enciso a partir de uma perspectiva histórica e social, baseados nos estudos de Pierre Bourdieu (1983, 2004, 2011) e seus interlocutores, a fim de responder os seguintes questionamentos: é possível apreender a noção de *habitus* numa obra memorialística autobiográfica? Quais foram as disposições práticas que formaram os *habitus* de Oliva Enciso? Quais as disposições do *habitus* de Oliva Enciso que tiveram efeito em sua trajetória educacional, social e política? Para tanto, propõe-se neste trabalho observar nas memórias escritas de Oliva Enciso os elementos de análise das práticas que mobilizaram a constituição do *habitus* presentes em sua autobiografia intitulada "Mato Grosso do Sul: minha terra" publicada em 1986, e que permitiram a biografada à posse de capitais e a inserção em diferentes campos sociais.

O artigo estrutura-se em dois tópicos: o primeiro reflete sobre a noção de *dehabitus* e de como apreendê-lo numa obra memorialística autobiográfica. No segundo, expõem-se alguns indícios dos elementos das práticas que engendraram as disposições dos *habitus*, e também, como os efeitos dos *habitus* de infância e religioso mobilizaram a constituição de capitais na trajetória de Oliva Enciso. E por fim nas considerações apresentam-se os efeitos dos *habitus* na trajetória, bem como, as suas contribuições para a história da educação ao lutar pela educação das classes menos favorecidas socialmente por meio da consolidação de instituições escolares públicas.

1 O exercício intelectual de operar com a noção do *habitus* numa autobiografia

A trajetória é entendida como a ocupação de posição do agente no espaço social, dadas às condições de existências e condicionamentos subjetivos e objetivos, ou seja, uma série de posições sucessivamente ocupadas pelo agente num espaço no qual ele próprio é um devir e sujeito a incessantes transformações nas colocações e deslocamentos de posições sociais. Ao tratar da noção de trajetória integra as principais categorias de sua teoria, sendo estas: *habitus*, campo e as diferentes formas de capitais. (BOURDIEU, 1983).

Habitus é a noção que estrutura todo o pensamento bourdieusiano ao atribuir um sentido mais preciso da relação entre o indivíduo e a sociedade, surgiu da necessidade empírica de apreender as relações de afinidade entre o comportamento dos agentes e as estruturas e condicionamentos sociais. O *habitus* é "[...] um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações" (BOURDIEU, 1983, p. 65).

O *habitus* compreende-se os esquemas que são formados a partir das práticas individuais e sociais, que engendra representações e práticas sempre ajustadas às condições objetivas da classe social das quais são produto e produz uma representação subjetiva no agente, uma representação do seu próprio ser social. "O *habitus* é ao mesmo tempo um sistema de esquemas de produção de práticas e um sistema de esquemas de percepção e apreciação das práticas." (BOURDIEU, 2004, p. 158).

Os esquemas são interiorizados no mecanismo de socialização, na medida em que os comportamentos e valores são aprendidos tornam-se naturais e instintivos. O *habitus* se estrutura na relação entre *ethos* e *hexis* corporal. O primeiro, como os princípios ou os valores da estrutura social em estado prático, o segundo, corresponde às posturas e a disposição do corpo, ou seja, a relação da ação individual e grupal sedimentada no corpo. (BONNEWITZ, 2003).

O *habitus* enquanto *modus operandi* é condição primeira de qualquer objetivação, pois é o conjunto de esquemas implantados desde a primeira educação familiar e constantemente repostos e reatualizados ao longo da trajetória do agente social. O *habitus* é uma subjetividade socializada, “[...] um campo estruturado pelas relações dinâmicas entre instituições e agentes sociais distintamente posicionados em função de sua visibilidade e recursos disponíveis.” (SETTON, 2002, p. 60).

Deste modo, uma das questões propostas vem à tona, é possível apreender a noção de *dehabitus* numa obra memorialística autobiográfica? As obras memorialísticas são publicações historiográficas, literárias, biográficas, autobiográficas, entre outras. São produzidas a partir do recurso da memória de seus autores, apontando elementos importantes de reflexão sobre a história e cultura local e regional e contribuem na constituição da historiografia regional. A autobiografia “[...] se define como um relato de um narrador sobre sua existência através do tempo, tentando reconstituir os acontecimentos que vivenciou e transmitir a experiência que adquiriu.” (QUEIROZ, 1988, p. 21).

Em seu uso como fonte de análise é necessário considerar que é o autor que narrou a sua própria história, é uma narrativa linear e individual que contém elementos que ele considera significativos e são registros selecionados para dar coerência a sua trajetória individual em determinado tempo. O papel do pesquisador não é interferir, mas apreender os sentidos dados às narrativas, “[...] no sentido de buscar como estão ali os operantes as relações do indivíduo com seu grupo, com sua sociedade.” (QUEIROZ, 1988, p. 23).

Desta forma, entende-se que o uso de uma obra memorialística autobiográfica contribui para apreensão da trajetória de uma agente social por conter elementos objetivos e subjetivos, que na perspectiva bourdieusina se torna um exercício intelectual de compreender o *habitus* e os capitais constituídos em diferentes espaços sociais que geraram disposições, delinearam e mobilizaram as escolhas nos percursos vividos.

2 Os indícios das disposições práticas dos *habitus* na trajetória de Oliva Enciso

Este tópico tem por objetivo mobilizar a noção de *habitus* na trajetória de Oliva Enciso, a partir dos indícios dos elementos presentes em sua autobiografia “Mato Grosso do Sul: minha terra” publicada em 1986. Ela descreve que nasceu em 17 de abril de 1909, em uma grande fazenda na região do Taquaral em Corumbá, filha de Santiago Enciso e Martinha Enciso, ambos trabalhadores rurais com ascendência paraguaia e eles tiveram cinco filhas. Ela viveu em Corumbá até o quatorze anos de idade. Em 1923, após o falecimento do seu pai a família migrou para Campo Grande. Sobre sua infância no Taquaral Oliva Enciso retrata:

O Taquaral vive na minha lembrança. [...] A nossa casa era grande, de chão batido, coberta de palmas trançadas de acorí e as paredes eram de esteios de madeira. [...] A uns 60 metros ficava o córrego [...]. Havia um tronco de árvore que quase o atravessava e eu trepava com cuidado e me abraçava ele, para ver a água correr... De casa se avistavam os morros azulados de Urucum. [...] Esse era o Taquaral. [...] Eu tinha um cavalo branco e então o meu pai o arreava e eu saía sozinha pela estrada... Havia também o leite quente que eu saboreava trepada na cerca do curral. Por tudo isso, eu gostava muito de Corumbá, mas não podia me esquecer do Taquaral e até hoje. (ENCISO, 1986, p. 14 - 16).

Oliva Enciso revela elementos sobre sua infância no Taquaral, isto leva a compreensão dos indícios de suas disposições práticas de vida simples vivenciadas no campo rural. Ao trazer relatos sobre o seu estilo de vida e de sua família revelam-se o papel da família, como a primeira instância de socialização. O espaço social que a família ocupou proporcionou-lhe os esquemas de percepções e de ações das disposições do *habitus* primário e familiar.

Em 1923, ao migrar para Campo Grande após o falecimento de seu pai, a autora retrata novas práticas sociais vivenciadas, principalmente, as práticas devocionais que mobilizaram seu interesse pelo estudo, em suas narrativas aponta que não tinha o interesse pelos estudos.

Não queria mesmo estudar até que Deus colocou no meu caminho uma Sra. muito religiosa e boníssima, [...]. E a D. Emiliana vinha todas as primeiras sextas-feiras convidar uma de nós para ir à Missa na Igreja Santo Antônio, [...]. Em casa ninguém ia à Missa e eu, que não era das grandes e nem das pequenas, tinha de ir com a D.

Emiliana, o que muito me contrariava. Mas ela era perseverante. E um dia achei numa gaveta da Mercedes, um pequeno livro: "Manual da donzela cristã". Guardei-o para ler na Igreja, [...]. Pela 3ª vez que peguei, comecei a me interessar por ele. Não era um livro de orações, embora tivesse algumas, mas era de orientação: "Um dia Deus nos pedirá contas do que fizemos com os dons que Ele nos deu..." [...] "A aluna deve estudar, não para ser a primeira da classe, mas para agradar a Deus..." E outros pensamentos mais. Eu já esperava a D. Emiliana, na 1ª sexta-feira com satisfação. E um dia, disse ao Sr. Freitas: - o Sr. pode me matricular em qualquer colégio. No mesmo dia, ele me matriculou no COLÉGIO SPENCER do Prof. Bartolomeu, na Rua 13 de Maio. Tornei-me uma boa aluna. (ENCISO, 1986, p. 18-19).

Observa-se a origem do *habitus* religioso de Oliva Enciso nas disposições práticas de leitura do "Manual de Piedade da Donzela Cristã". Este foi um livro didático utilizado em internatos e conventos de meninas, da segunda metade do século XIX e início do XX, apresenta em sua introdução o seguinte objetivo: "Destina-se este trabalho às donzelas cristãs, principalmente às Filhas de Maria, e seu escopo principal é fornecer-lhes uma direção espiritual e moral, de acordo com a doutrina da Igreja e os conselhos evangélicos." (BREMSCHIED, 1935, p. 02).

O *habitus* religioso é a interiorização e incorporação das disposições ou capacidades treinadas e estruturadas no seio de instituições religiosas, cujo sistema simbólico é produzido por "[...] um corpo de especialistas e, precisamente, por um campo de produção e de circulação relativamente autônomo" (BOURDIEU, 1989, p. 12).

Oliva Enciso constitui as disposições do *habitus* religioso engendrado na prática de leitura e também em suas práticas devocionais. Nas memórias escritas descreve a frequência diária em missas, atuação em instituições católicas e realização dos cursos secundários profissionais em instituições confessionais católicas. A autora narrou como os ensinamentos de uma instituição confessional e os efeitos das disposições do *habitus* religioso influíram em sua trajetória social e profissional:

Eu tinha entrado na Associação das Filhas de Maria e no Manual estava escrito que ninguém podia fazer melhor do que uma Filha de Maria e num livro de Marden também li: "Se perfeito em tudo o que fizeres" e houve uma vez em que fiz um ofício 8 vezes! Eu ficava aborrecida com o prejuízo, mas a Prefeitura, pensava eu, ganhava uma funcionária eficiente. Eu ia a missa e punha uma finalidade espiritual no meu trabalho, procurando fazer tudo bem e tratando bem a todos que me procuravam. Assim me tornei benquista. Assisti a 26 entradas de Prefeitos e todos se tornaram meus amigos. (ENCISO, 1986, p.28).

Nas memórias escritas observam-se os indícios da constituição do *habitus* secundário, as percepções e ações mobilizadas por instâncias de socialização especializadas na produção, transmissão e conservação cultural, funcionam como um sistema dos esquemas de ação, de expressão, de concepção, de imaginação, de percepção e de apreciação de determinada formação social e que se integram ao conjunto de um só *habitus*. Os efeitos das disposições do *habitus* religioso na atuação política surgem no discurso proferido na Assembleia Legislativa de Mato Grosso.

O exame de consciência, penso eu, é ponderar o que fizemos e o que deixamos de fazer. Tendo diante dos olhos os Mandamentos de Deus e os nossos deveres para com a nossa família, a nossa gente, o nosso Estado, a nossa Pátria. [...] Os nossos deveres de Cristãos, [...] Esta Assembleia se me assemelha a um palco, onde representamos um papel, sem ensaio, para uma plateia imensa que é o Estado de Mato Grosso, cujo o povo, cedo ou tarde, nos dará o seu repúdio, condenando ao esquecimento ou nos dará o seu aplauso, guardando com carinho a lembrança do que por ele fizemos, [...]. (ENCISO, 1986, p. 39).

Para Bourdieu, o *habitus* é a mediação entre as relações objetivas e os comportamentos individuais, o conceito permite superar a abordagem entre objetivismo/subjetivismo, as práticas individuais se traduzem num sentido de jogo adquiridos através do *habitus*, o sentido prático, que dá ao agente a aptidão para agir e orientar-se no espaço social, segundo a lógica do campo de inserção, dada as disposições adquiridas.

Em síntese, a autobiografia por ser uma obra que retrata as memórias da trajetória de vida, profissional, social e política da autora torna-se uma fonte indispensável para o estudo. Observa-se como o *habitus* é constituído por disposições duravelmente inculcadas em três dimensões fundamentais: as condições objetivas, a subjetividade do indivíduo e as situações concretas de ação. Oliva Enciso por meio das disposições do *habitus* de infância, de estudante e religioso constituiu capitais (cultural, social e político) que permitiram a biografada transitar por diferentes campos sociais.

Considerações finais

O uso de fonte memorialística autobiográfica contribui para a composição do estudo biográfico por fornecer um rico material histórico e sociológico. Neste estudo de abordagem biográfica, as narrativas escritas revelam indícios dos elementos da trajetória de vida da agente e do seu contexto de inserção

social. A autobiografia é uma fonte utilizada para desvelar os indícios de como se formaram os *habitus*, uma vez que *habitus* é a noção basilar que retraduz as características intrínsecas e relacionais da trajetória de Oliva Enciso. Como parte das análises iniciais do estudo, os elementos expostos comporão a empiria do estudo e serão triangulados com outras fontes documentais e orais.

Os indícios dos *habitus* de Oliva Enciso, princípios de percepções, de apreciações e de ações incorporados pela inserção no campo rural, educacional e religioso configuraram o efeito da trajetória, como um sistema de fatores explicativos para o seu estilo de vida e ação profissional, política e social. Representada pela historiografia memorialística e fontes documentais, como uma mulher de hábitos de simples, generosa, religiosa e piedosa às causas dos mais necessitados. As práticas de infância no Taquaral, de estudante e devocionais geraram e mobilizaram diferentes capitais, permitindo transitar em diferentes campos, principalmente no campo da política. Neste campo teve como objetivo principal levar a educação aos menos favorecidos socialmente, por meio da consolidação de instituições públicas entre as décadas de 1940 a 1970. Desta forma contribuiu para a história da educação, como uma mulher pioneira na luta pela educação pública local e regional.

Referências

BONNEWITZ, Patrice. *Primeiras lições sobre a sociologia de Pierre Bourdieu* 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

BOURDIEU, Pierre. Esboço da teoria da prática. In: ORTIZ, Renato (Org.). *Pierre Bourdieu: sociologia*. Tradução Paulo Monteiro e Alicia Auzmendi. São Paulo: Ática, 1983. p. 46-81.

BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas: Sobre a teoria da ação*. Trad. Marisa Corrêa. 11. ed. Campinas/SP: Papirus, 2011.

BOURDIEU, Pierre. *Coisas ditas*. Tradução Cássia R. da Silveira et al.. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. Tradução Sérgio Miceli et al. 7. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2011.

BORGES, Vavy Pacheco. Grandezas e misérias da biografia. In: PINSKY, Carla B (org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005, pp. 203-233.

BREMSCHIED, Pe. Matias. *Donzela Cristã*. São Paulo: Editora Paulinas, 1935.

ENCISO, Oliva. *Mato Grosso: minha terra*. São Paulo: Editora Resenha, 1986.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Relatos orais: do “indizível” ao “dizível”. In: VON SIMSON (org.) *Experimentos com Histórias de Vida: Itália-Brasil* São Paulo: Vértice, 1988, p.14-41.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A teoria do *habitus* em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2002, n.20, p.60-70.